

## EDUCAÇÃO POPULAR COMO FORMA TRANSFORMADORA E HUMANIZADORA NA SOBREVIVÊNCIA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Vinicius da Silva (Autor)

*Centro de Ensino Superior Dom Alberto (CESDA)*

[viniciusdsp@hotmail.com](mailto:viniciusdsp@hotmail.com)

Anderson Giovani da Silva (Co-autor )

*Centro de Ensino Superior Dom Alberto (CESDA)*

[andersongiovani.dasilva@yahoo.com.br](mailto:andersongiovani.dasilva@yahoo.com.br)

**Resumo:** O presente trabalho visa demonstrar a importância da educação popular na vida dos trabalhadores rurais, na sua percepção em quanto indivíduos capazes de transformar sua realidade através das experiências sentidas e vividas , com a importância dos movimentos sindicais nesta jornada , de crescimento pessoal e no reconhecimento do condição de cidadão político e de transformação social. Dessa forma, o presente estudo vem fundamentado na pesquisa qualitativa, não demonstrando a preocupação de apresentar dados estatísticos comparativos. Baseia-se, assim, no método analítico-dedutivo, capaz de conduzir o pesquisador a conclusões, partindo das teorias e leis consideradas gerais e universais, buscando explicar a ocorrência de fenômenos particulares.

**Palavras-chave:** Educação popular, Trabalhadores rurais, formação política, movimento Sindical.

## **1- INTRODUÇÃO**

O Semiárido brasileiro não é apenas clima, vegetação, solo, sol ou água. É povo, música, festa, arte, religião, política, história. É processo social. Não se pode compreendê-lo de um ângulo só (Pereira, 2013, p. 111)

Partindo da premissa acima, vamos vislumbrar o papel da educação popular na conscientização dos trabalhadores da agricultura familiar, sendo esta a aquela educação popular, vinda do povo para o povo,

Neste sentido este estudo busca evidenciar lutas e conquistas dos trabalhadores rurais do semiárido brasileiro, sobretudo, as lutas dos trabalhadores rurais da agricultura familiar, que executam labores dos mais sofridos no campo, constituindo-se em braço forte que lastreia a sociedade com o produto de seu trabalho, enquanto abastecem as mesas da cidade e do próprio campo pelo mundo a fora. Assim a problemática da pesquisa questiona as razões pelas quais são sonegados os direitos e as vantagens aos trabalhadores da agricultura familiar e qual a importância destes povos na sociedade em contexto com a educação popular. A pesquisa é

qualitativa, baseada no método dedutivo e em dados e informações bibliográficas.

## **2 – CONHECENDO O SEMIARIDO**

Conhecendo um pouco dos municípios que fazem parte do semiárido brasileiro segundo o Ministério da Integração Nacional, levando –se em conta os princípios da “insuficiência do índice pluviométrico como critério exclusivo de seleção dos municípios” e de sua” má distribuição, associada a uma alta taxa de evapotranspiração, que resultam no fenômeno da seca, a qual periodicamente assola a população da região.”

Neste sentido,

Para a nova delimitação do semi-árido brasileiro, o GTI tomou por base três critérios técnicos: I. precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 milímetros; Ii. Índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico que relaciona as precipitações e a evapotranspiração potencial, no período entre 1961 e 1990; e Iii. risco de seca maior que 60%, tomando-se por base o período entre 1970 e 1990.( BRASIL, 2005, p.5)

Assim foi delimitado o novo semiárido brasileiro em 1.133 municípios integrantes, sendo que ficou evidenciado o

compromisso do governo brasileiro “ com o desenvolvimento desta sub-região, tanto no que se refere à ativação de seu potencial endógeno de crescimento econômico, como no sentido da diminuição das desigualdades inter-regionais vigentes no país.”

Neste sentido, estamos diante do maior semiárido do mundo e o mais populoso, e com índices elevados de evapotranspiração, (cerca de 2000 mm ao ano), vindo a ocasionar certas particularidades e limites hídricos as populações deste território, Contag, 2013, p. 8).

Nesse sentido leciona Baptista, 2013, p. 61, que “vivem mais de quatro milhões de famílias agricultoras camponesas.” Sendo que , “ destas, 50% vivem no Nordeste, a maior parte delas no Semiárido, região de um milhão de km<sup>2</sup>, superior às áreas da Alemanha e França juntas”.

Assim, Segundo o Instituto de Pesquisas e Economia Aplicada (IPEA), “mais da metade da população do Semiárido é vítima da fome e da má- nutrição, representando mais de dois terços dos pobres do meio rural da região. “ Baptista, 2013, p. 61.

Assim a partir desta conjectura vamos analisar as transformações buscadas pelos trabalhadores rurais e do movimento sindical para transformar sua realidade

sentidas e vividas, uma vez que, o segredo da convivência está em compreender como o clima funciona e adaptar-se a ele. Pois, “não se trata mais de “acabar com a seca”, mas de adaptar-se de forma inteligente.” Sendo que “é preciso interferir no ambiente, é claro, mas respeitando as leis de um ecossistema que, embora frágil, tem riquezas surpreendentes.” (Silva, 2013, p. 51)

Partindo deste ambiente vamos vislumbrar como a educação popular vem, empoderando os trabalhadores rurais da agricultura familiar do semiárido brasileiro, e como dos movimentos sindicais vem com sua rede de educadores aos poucos vai fornecendo matéria e ferramentas para estes indivíduos, iniciar seu processo de construção de si mesmo e partindo daí o a sociedade a sua volta.

### **3- FORMAÇÃO POLITICO SINDICAL E A EDUCAÇÃO POPULAR**

Primeiramente vai-se observar que segundo PINTO,” no decorrer da história sindical no Brasil a prática educativa sempre esteve presente,” sendo que “ porém esse processo se faz e se refaz de acordo com as influências sofridas. “ Mas no primórdios do século XX na “educação sindical predominou as ideias anarquistas, também chamados de libertários, eles

consideravam a educação como um instrumento importante para a conscientização e transformação da sociedade, “ tendo como “seu projeto se articulava em três dimensões que se interligavam: educação político sindical, educação escolar e as práticas culturais de massa.”(2012, p.4)

Neste sentido nos dizeres de PINTO, “Dessas iniciativas surgiram as Escolas Modernas, os Centros de Estudos Sociais e a Universidade Popular,” Partindo de todas as transformações sofridas pelo nosso país ao longos das anos e varias crises politicas e de estado, segundo leciona Pinto, que foi no,

6º Congresso pode ser considerado uma espécie de divisor de águas no movimento sindical rural, suas deliberações encaminharam mudanças significativas que se concretização como propostas efetivas no 7º, não uma mudança de concepções e estratégias, mas no sentido de aprimoramentos do que já se sinalizava como necessidades nos congressos anteriores. A filiação da Contag à Central Única dos Trabalhadores – CUT, o indicativo da criação da PNF e do PADRS que foi aprovado no próximo Congresso.(2012, p. 8)

Neste sentido a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG-, realiza de quatro em quatro anos congressos onde reuni trabalhadores de todos os rincões deste país em Brasília para discutir e debater os temas de maior relevância para o movimento sindical,

como menciona Pinto, 2012, p. 8, “Os Congressos se constituíram como espaços importantes, decisórios onde ocorriam as deliberações que davam o rumo ao movimento. “ Sendo que desde o primeiros Congressos deliberação em torno da formação sindical foram tomadas como:

a realização de encontro nacional sobre educação sindical para os educadores sindicais das federações e sindicatos, construção de princípios para nortear o movimento, priorizar a criação de um programa integrado de formação envolvendo os sindicatos as federações e a confederação visando uma formação permanente e a criação de escolas sindicais . Pinto, 2012, p. 8.

Assim, a elaboração de um modelo formativo próprio, autogerenciado, voltado para os Trabalhadores rurais de base, e “colado nas propostas e projetos político-organizativos dos diferentes setores e/ou correntes existentes no movimento sindical,” tendo sido constituindo durante a década de 80. “Após os primeiros passos, gestados como já mostramos durante o período que vai de 1975 até 1981 e 1982, observa-se que,

é possível identificar no decorrer desta década dois períodos distintos: um primeiro período, que se caracteriza pela multiplicação de experiências moleculares de vários tipos, norreadas pelas mais diferentes orientações político-metodológicas. [...] e o segundo de 1985 a 1991, quando se elaboram as propostas e os projetos formativos das Centrais Sindicais. Pinto, 2012, p.9

Neste sentido depois de todas as “ decisões tomadas nos Congressos ou nos espaços deliberativos demandaram de tempo e amadurecimento para sua efetivação. “ o que veio ocorrer com a construção da Política Nacional de Formação-PNF que foi demandada em 1995” teve a sistematização dos seus princípios e fundamentos em 2005 na realização do primeiro Encontro Nacional de Formação – ENAFOR.” PINTO, 2012, p.9.

Assim, “no ano seguinte com a estratégia formativa sistematizada teve início o primeiro itinerário formativo tendo por eixo temático a ação sindical e desenvolvimento rural sustentável e solidário”, tendo como eixo a “pedagógico, memória e identidade e pedagogia para uma nova sociabilidade, tendo nos módulos os temas:” dentre eles o” estado, sociedade e ideologia; história, concepção e prática sindical; desenvolvimento rural sustentável e solidário.” Sendo que estes cursos acontecem na estrutura nacional, regional e estadual. PINTO, 2012, p.9.

Neste sentido como curso acontece em períodos de alternância são propostas atividades e pesquisas das realidades sentidas e vividas,” entre os módulos, vindo a ser “uma perspectiva de estabelecer conexão dos estudos com a ação sindical, estas atividades dialogam com os temas estudados através das

pesquisas e da criação do Grupo de Estudos Sindicais– GES.” PINTO, 2012, p. 9.

Nesse sentido depois deste brevíssimo relato vislumbraremos um caso de educação popular no semiárido brasileiro.

#### **4- EDUCAÇÃO POPULAR E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Numa forma de demonstrar a educação popular que como vimos se disseminou pelo movimento sindical Brasil a fora , vamos analisar a implantação a experiência da implantação da Escola Nacional de Formação no Semiárido brasileiro, mais precisamente no estado do Piauí , como leciona Rodrigues, 2011, p.84, que em consequência do crescimento do Movimento dos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - MSTTR em todo o Brasil,” a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Piauí- Fetag/PI foi fundada em 19 de dezembro de 1970. “ Sendo é oriunda da ação de cinco sindicatos de trabalhadores/as rurais no estado: Teresina, Monsenhor Gil, Angical, Campo Maior e Amarante.

Neste sentido além das inúmeras atividades de mobilização e articulação dos trabalhadores rurais de Piauí, “Dentre as bandeiras de luta do MSTTR no PI, a

formação político-sindical é uma das que vem alcançando patamares cada vez maiores nos últimos cinco anos (2006-2011)” Rodrigues, 2011, p.84.

Neste sentido que, para concretizar a “proposta de formação político sindical para as lideranças sindicais e militantes do MSTTR, fundamentada na Política Nacional de Formação, constituiu-se a Enfoc (2006),” Tornando –se a “ exemplo desse avanço na/para a formação política do MSTTR em âmbito nacional e, principalmente, no Piauí.”

Assim, foi “O MSTTR aceitou o desafio de levar adiante a estratégia pedagógica da Enfoc no estado, realizando dois cursos estaduais (1º curso 2008 e o 2º curso 2010)” Rodrigues, 2011, p, 84.

Desse modo,

a Enfoc reafirma a importância de desencadear processos formativos que sejam capazes de contribuir com a mudança de realidades, conduzindo à emancipação de sujeitos, buscando ressignificar a luta sindical pela construção de uma sociedade igualitária, como proposto no PADRSS( Rodrigues , 2011, p.85)

Nesse sentido que no Piauí, “o desafio de sistematizar vem sendo uma mola propulsora para o desenvolvimento do trabalho com a formação no estado.” Uma vez que “isso proporciona avanços e reflexões pertinentes sobre as mudanças propostas nas práticas sindicais, na

vivência do coletivo, no sentimento de classe e na valorização e reafirmação da identidade camponesa.” Rodrigues, 2011, p.85.

Neste sentido que sistematizar, nos leva a “avaliemos, descobrimos potencialidades e apontamos perspectivas para o desdobramento das ações” bem como dos “ caminhos a serem seguidos.” Uma vez que , “ao sistematizar nossa prática, estamos alargando nossos horizontes e alimentando nossa utopia em buscar a emancipação dos sujeitos.” Rodrigues , 2011, p, 85.

Assim leciona Rodrigues que,

Ter uma compreensão mais profunda das experiências que realizamos, com fim de melhorar nossa própria prática; compartilhar com outras práticas semelhantes os ensinamentos surgidos com a experiência; e conduzir à reflexão teórica (e em geral à construção de teoria) os conhecimentos surgidos de práticas sociais concretas (2011, p.88)

Portanto que , percebe-se que é necessário refletir, analisar e sistematizar a prática, “principalmente pelo fato de que a formação político-sindical deva ter na sua essência os princípios emancipatórios, em que os participantes do processo formativo sejam os sujeitos de sua transformação.” Uma vez que , “esses sujeitos e educandos/as (os trabalhadores e as trabalhadoras rurais, lideranças sindicais,

assessores/as)”, Pois, “devem ter suas vivências valorizadas no processo de ensino-aprendizagem;” como afirma Paulo Freire: “Ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo”, devendo reconhecer os seus saberes”. Rodrigues, 2011, p.88.

Nesse sentido que , a o curso de formação político-sindical de militantes para levantar e defender causas e as bandeiras de luta do MSTTR além de articular com suas comunidades “de forma qualificada e interventiva promove a motivação dos sujeitos envolvidos para impulsionar a transformação no meio em que vivem e atuam.” Rodrigues, 2011, p. 89.

Assim, vamos observar os relatos de alguns educandos das EMFOC,

Participar do curso estadual ajudou a preencher as lacunas que ficaram do curso regional. A vivência na escola foi primordial, apesar da angústia provocada, à medida que associava a teoria à prática no cotidiano do Sindicato. Vi o quanto a realidade da base se distancia do idea democrático, me fazendo ver a necessidade de mudança na prática sindical (Educando 1). ENFOC, 2011, p.90

Neste sentido, observa-se do encanto do educando, quando confronta a realidade sentida e vivida com a prática sindical de base , ou com se diz, não chão enfrente ao balcão, lembrando que o educando já havia realizado o curso no âmbito regional, sendo que outro educando narrou que,

O processo de formação me trouxe um despertar durante a escola, os meus olhos foram se abrindo; pois as histórias e conceitos impostos a nós começam a serem rompidos. Saber sobre o início da organização dos camponeses no Brasil é fundamental para refletir sobre onde chegamos, onde estamos e onde devemos chegar, isso me sensibilizou de forma a fazer um compromisso em busca de um viver melhor para os trabalhadores/as rurais (Educando 2). A Enfoc te dá uma vasta experiência, te propiciando uma transformação. Muita coisa a Enfoc contribuiu para mudar em mim, mas ainda tenho dificuldades de colocar em prática aprendizados adquiridos durante o processo formativo. Mas também é em momentos como esses de reflexão é que desabafamos sobre nossas angústias do trabalho cotidiano, por querer fazer o certo e usar uma postura diferente do que se era esperado. Foi com esse jeito e a ajuda da Enfoc que tenho conseguido levar adiante o trabalho à frente da Secretaria de Mulheres da Fetag/PI (Educanda 1).

A Enfoc te proporciona um despertar não somente para a ação sindical, mas na família, na vida individual (Educadora 1). CONTAG, 2011, p.90.

Assim, pode-se observar as transformações que este processo realiza no individuo que , efetivamente faz o curso, além de uma auto reflexão/ação, pois quando analisa sua prático se torna consciente de suas falhas , o que gera uma melhoria em seus proceder , enquanto agente de transformação local , regional, vindo a contribuir para uma sociedade mais justa e solidaria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como leciona SILVA; ” Uma das ações para desencadear a construção de um sujeito coletivo é a atividade de formação política.”(2013, p.147), sendo que o que a educação popular ao longo de sua historia vem fazendo, indo de encontro a historiografia oficial da educação brasileira que entenda a educação escolar como *locus* privilegiado da educação das classes subalternas, sem levar em conta o sujeito e o seu meio, suas vivencias e saberes, adquiridos ao longo do seu crescimento em quanto individuo.

Uma vez que, a formação tem fundamental importância na organização do poder político destes grupos como forma de se ver como pertencentes nas suas comunidades e como cidadão da grande polis.

Pois na Escola de Formação ele percebe que, a ideia de qualidade vida atrelada aos modos de vida do agricultor familiar do meio ambiente e da sustentabilidade, sendo que a escola traz a ideia de que o agricultor é cidadão, vindo a ser, um sujeito histórico de distintas ordens como social, político, econômico, cultural e guardando laços materiais e simbólicos com sua tradição suas vivências . SILVA, 2013, p. 152.

Lembrando que,

Em todo tipo de comunidade humana onde ainda não há uma rigorosa divisão social do trabalho entre classes desiguais, e onde o exercício social do poder ainda não foi centralizado por uma classe como um

Estado, existe a educação sem haver a escola e existe a aprendizagem sem haver o ensino especializado e formal, como um tipo de prática social separada das outras. E da vida (BRANDÃO, 2007, p.32).

Ao mencionar educação popular estaremos assumindo o conceito de educação criado pelas classes populares, através de suas praticas, ou seja, a educação que foi forjada pelos trabalhadores e trabalhadoras em suas lutas constantes para enfrentar as contradições do capitalismo, que dão sustentação aos seus cursos de formação política e escolas de trabalhadores. Sendo que, esta educação lhes transforma em autores de sua historia, partindo do seu chão, de suas experiências e conhecimentos, vão se apoderando do seu destino na famigerada luta entre o capital e social, vindo a ser mais critico e astutos nas tomadas de decisões frente aos desmandos dos coronéis imperialistas donos do capital. PINTO, 2012, p.89.

Neste sentido o desejo de mudar o mundo não se aparta da esperança, pois é algo de suma importância nos tempos de desesperança e clamor por justiça social , vindo os oprimidos a se auto educar-se para sai da caverna da escuridão para a luz da liberdade, da justiça, da igualdade e da fraternidade do dos homens de bem, com justiça social e dignidade humana.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Disponível em:

<[http://www.mi.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=0aa2b9b5-aa4d-4b55-a6e1-82faf0762763&groupId=24915](http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=0aa2b9b5-aa4d-4b55-a6e1-82faf0762763&groupId=24915)> Acesso em: 24 julho 2016.

**BRASIL.** Disponível em:

<<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/convivencia-com-o-semiarido-brasileiro.-autonomia-e-protagonismo-social>> Acesso em: 30 julho 2016.

**ENFOC.** Multiplicação criativa, um entrelaçar de prática e saberes /organizadoras Iara lins, Elza Falkembach, Raimunda de Oliveira , Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores na agricultura/Escola Nacional de Formação Politico sindical -ENFOC 2011

**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NO MOVIMENTO SINDICAL:** as práticas formativas da CONTAG e a escola de formação sindical

Disponível em:

<[file:///D:/Downloads/7%20-%20Educao%20e%20formao%20no%20Movimento%20sindical%20\\_Vania.pdf](file:///D:/Downloads/7%20-%20Educao%20e%20formao%20no%20Movimento%20sindical%20_Vania.pdf)

> Acesso em: 30 julho 2016.

Disponível em ;

<[http://www.asabrazil.org.br/images/UserFiles/File/tese\\_Convivencia\\_semiarido\\_Roberto](http://www.asabrazil.org.br/images/UserFiles/File/tese_Convivencia_semiarido_Roberto)> Acesso em 31 julho 2016.

Disponível em: <file:///D:/Downloads/-arquivos-89fcd07f20b6785b92134bd6c1d0fa42-educao-e-formao-de-lideranas-politicas-as-prticas-formativas-no-sindicato-dos-trabalhadores-rurais-de-camet-pa-dcadas-de-1970-1990.pdf> Acesso em: 31 julho 2016.

Disponível em: [http://r1.ufrj.br/cpda/wp-content/uploads/2013/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-final-secretaria--16\\_02\\_20141.pdf](http://r1.ufrj.br/cpda/wp-content/uploads/2013/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-final-secretaria--16_02_20141.pdf) Acesso em: 31 julho 2016.

Disponível em:

[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13633/1/JoseGSAL\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13633/1/JoseGSAL_DISSERT.pdf) Acesso em: 29 de setembro de 2016